



## RELATÓRIO PARA AVALIAÇÃO

Os tópicos abaixo são orientações para apresentação do trabalho. Caso não seja aplicável algum dos itens, deixá-lo em branco. É importante que contenha o máximo de informações para que a Comissão Avaliadora possa compreender adequadamente a Prática.

**NOME DA INSTITUIÇÃO:** Centro Universitário São Camilo (CUSC)

**SEGMENTO:** Ensino Superior

**CATEGORIA:** Responsabilidade social

**TÍTULO DA PRÁTICA:** Escola Camiliana de Direitos Humanos (ECDH)

### 1. PRÁTICA EFICAZ DE GESTÃO EDUCACIONAL

**1.1. Histórico da Prática – descrever como surgiu o programa/prática e indicar a data de início das ações.**

A prática “Escola Camiliana de Direitos Humanos” (doravante somente “ECDH”), idealizada em 2022 pelo Centro Universitário São Camilo, promove uma educação crítica, participativa e transformadora em direitos humanos. Ela surge da necessidade urgente de enfrentar as desigualdades estruturais e a violência de gênero, que atingem especialmente as mulheres — um grupo historicamente vulnerável em nossa sociedade — e demandam ações efetivas para sua proteção e empoderamento.

A motivação para a criação do programa parte de um diagnóstico territorial realizado pela Coordenação de Extensão. Esse estudo identificou índices alarmantes de violência contra as mulheres na subprefeitura do Ipiranga, região onde a instituição está localizada. Os dados evidenciam a urgência de uma ação institucional que não apenas proteja mulheres em situação de vulnerabilidade, mas também promova a conscientização e a transformação social por meio da educação.

Inspirado nos princípios da educação popular de Paulo Freire, o programa integra ensino, pesquisa e extensão, criando um ambiente de aprendizagem que valoriza a troca de saberes e o diálogo como ferramentas de transformação. As ações tiveram início oficial em março de 2022, com a realização de workshops, palestras e atividades comunitárias voltadas para a promoção dos direitos humanos e a igualdade de gênero, consolidando-se como uma iniciativa de impacto social.

Por fim, o projeto subdivide-se em quatro subprojetos principais, cada um com foco específico, mas todos interligados pelo objetivo comum de promover a justiça social e a igualdade de gênero. A seguir, esses subprojetos serão detalhados, demonstrando a abrangência e a relevância da iniciativa para a comunidade.



### **Promotoras Legais Populares**

O subprojeto *Promotoras Legais Populares*, criado em 2022, tem como objetivo capacitar discentes e membros da comunidade para a defesa dos direitos das mulheres e o enfrentamento à violência de gênero, formando multiplicadores de conhecimento que atuam em projetos extensionistas, fortalecendo assim a rede de apoio e conscientização sobre os direitos femininos.

### **Dignidade Menstrual**

O subprojeto *Dignidade Menstrual*, iniciado em 2022, busca combater a pobreza menstrual por meio de campanhas de arrecadação de itens de higiene e ações educativas, bem como a promoção sobre a prevenção, a saúde menstrual e igualdade de gênero, de modo a reduzir as desigualdades e garantir dignidade às mulheres em situação de vulnerabilidade.

### **Amor em Mechas**

O subprojeto *Amor em Mechas*, desenvolvido em parceria com o Instituto Amor em Mechas, teve início em 2022 com o propósito de arrecadar mechas de cabelo e itens de beleza para mulheres em tratamento de câncer ou com alopecia, além de promover a capacitação e a conscientização sobre a causa para discentes e o público-externo, contribuindo para a autoestima e o bem-estar dessas mulheres.

### **ECDH com ELAS**

O subprojeto *ECDH com ELAS*, em parceria com o Instituto Ela, foi iniciado em 2024 para capacitar mulheres vulneráveis em temas como violência de gênero, educação sexual e dignidade menstrual, transformando-as em agentes de mudança capazes de difundir o conhecimento adquirido e atuar na proteção de outras mulheres, fortalecendo assim a rede de apoio e empoderamento feminino.

### **Conclusão**

Portanto, a prática da ECDH consolida-se como uma iniciativa essencial para a formação cidadã e a transformação social, ao fortalecer o enfrentamento às desigualdades de gênero e promover uma sociedade mais justa e igualitária, com cada subprojeto contribuindo, de forma específica, para esse



objetivo ; no qual os discentes, como futuros agentes da saúde, assumem um papel central ao levar, para suas práticas profissionais, a sensibilidade, o respeito e a atuação crítica necessária para transformar realidades e garantir o cuidado integral de mulheres e demais pacientes, reafirmando, assim, o compromisso do Centro Universitário São Camilo com a defesa dos direitos humanos e a formação de profissionais humanizados e socialmente responsáveis.

## **1.2. Objetivos da Prática**

O projeto ECDH tem como propósito fomentar a transformação social e a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e inclusiva, ao capacitar discentes e membros da comunidade na defesa dos direitos humanos, com especial atenção ao empoderamento de mulheres, ao enfrentamento da violência de gênero, à promoção da dignidade menstrual e ao apoio a mulheres em situação de vulnerabilidade, como aquelas acometidas de câncer e alopecia, integrando teoria e prática para formar agentes multiplicadores de conhecimento e impacto social, capazes de atuar na redução das desigualdades e na promoção de uma cultura pautada pelo respeito e pela solidariedade.

Objetivos dos seus subprojetos são:

### **Promotoras Legais Populares:**

- a. Capacitar discentes e membros da comunidade na defesa dos direitos humanos, com ênfase nos direitos das mulheres e no enfrentamento à violência de gênero, promovendo a conscientização sobre as desigualdades estruturais e formando uma rede de apoio que fortaleça o empoderamento feminino e a autonomia das mulheres em todos os espaços sociais;
- b. Formar pessoas como multiplicadoras de conhecimento e como agentes de transformação social, capacitando-as para atuar de maneira crítica e propositiva na redução das desigualdades de gênero, na desconstrução de estereótipos opressores e na promoção de uma cultura de respeito, equidade e solidariedade;
- c. Disseminar conhecimentos sobre legislação, saúde pública, empreendedorismo feminino, educação sexual e equidade de gênero, por meio de atividades educativas e informativas que ampliem o acesso à informação, combatam a desinformação e fortaleçam a autonomia das mulheres, garantindo que elas tenham ferramentas para exercer plenamente seus direitos e ocupar espaços de poder e decisão; e,
- d. Realizar projetos extensionistas para sensibilizar a comunidade sobre os direitos das mulheres, a importância do enfrentamento à violência de gênero e a equidade de gênero, integrando teoria e prática em ações que promovam a transformação social, a desnaturalização da opressão e a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e livre de discriminações.

### **Dignidade Menstrual:**



- a. Combater a pobreza menstrual por meio da distribuição de itens de higiene e promover educação sobre saúde menstrual, garantindo acesso a produtos e informações para pessoas que menstruam, com foco em mulheres e meninas em vulnerabilidade social, assegurando dignidade menstrual e autonomia; e
- b. Conscientizar sobre saúde menstrual, higiene e os impactos da pobreza menstrual, combatendo tabus e estigmas, e reforçando a saúde menstrual como um direito humano essencial.

#### **Amor em Mechas:**

- a. Promover a solidariedade e a defesa dos direitos de mulheres em tratamento de câncer ou com alopecia, garantindo-lhes acesso a itens de beleza e cuidados pessoais, como perucas, lenços e produtos de higiene, ajudando a restaurar sua autoestima e confiança durante o processo de recuperação;
- b. Capacitar discentes em temas como direitos das mulheres, saúde e empatia, preparando-os para atuar como agentes de mudança no apoio a mulheres com câncer ou alopecia, promovendo uma cultura de acolhimento e respeito; e,
- c. Conscientizar sobre os desafios enfrentados por mulheres em tratamento de câncer ou com alopecia, destacando a importância do apoio emocional, prático e da prevenção, além de combater estigmas e promover a inclusão social.

#### **ECDH com ELAS:**

- a. Capacitar mulheres vulneráveis da região do Paraisópolis, na cidade de São Paulo, no enfrentamento da violência de gênero, abordando temas como violência conjugal, feminicídio, educação sexual e dignidade menstrual, fornecendo ferramentas para sua autoproteção e empoderamento;
- b. Transformar as beneficiárias em agentes de mudança, capacitando-as para disseminar conhecimento e práticas de enfrentamento à violência de gênero em suas comunidades; e,
- c. Fortalecer a proteção e a autonomia de grupos femininos vulneráveis por meio de aulas telepresenciais e metodologia participativa, promovendo a troca de experiências e a construção coletiva de soluções.

#### **1.3. Público Alvo Atingido – indicar se incluem clientes, fornecedores, funcionários, docentes, terceirizados, comunidade etc.**

O projeto ECDH envolve discentes dos cursos de graduação do Centro Universitário São Camilo, que atuam como multiplicadores de conhecimento e agentes de transformação social nos subprojetos. Conta também com a participação de colaboradores da instituição e de membros de organizações



externas, como ONGs e associações comunitárias, ampliando o alcance e o impacto das ações. Dessa forma, o projeto beneficia diretamente a sociedade civil, especialmente mulheres em situação de vulnerabilidade, por meio de iniciativas de capacitação, conscientização e apoio.

### **Promotoras Legais Populares**

- a. Discentes: estudantes dos cursos de graduação do Centro Universitário São Camilo, capacitados em temas como direitos das mulheres, Lei Maria da Penha, saúde pública e empreendedorismo feminino, tornando-se multiplicadores de conhecimento e agentes de impacto social;
- b. Comunidade externa: colaboradores da instituição, membros de organizações externas e pessoas da sociedade civil na defesa dos direitos das mulheres e no enfrentamento à violência de gênero; e,
- c. Beneficiárias finais: mulheres, meninas e pessoas em situação de vulnerabilidade, que recebem apoio direto por meio de projetos extensionistas desenvolvidos pelos participantes.

### **Dignidade Menstrual**

- a. Discentes: estudantes dos cursos de graduação do Centro Universitário São Camilo, que participam ativamente de campanhas de arrecadação de itens de higiene e ações educativas, atuando como agentes de conscientização sobre saúde menstrual e igualdade de gênero; e,
- b. Beneficiárias finais: mulheres, meninas e pessoas que menstruam em situação de vulnerabilidade, que recebem kits de higiene e participam de oficinas e rodas de conversa sobre saúde menstrual.

### **Amor em Mechas**

- a. Discentes: estudantes dos cursos de graduação do Centro Universitário São Camilo, que participam de capacitações e desenvolvem ações práticas, como oficinas e campanhas de conscientização, voltadas para mulheres em tratamento de câncer ou com alopecia; e,
- b. Beneficiárias finais: mulheres em tratamento quimioterápico ou com alopecia, que recebem doações e participam de rodas de conversa e atividades de apoio; bem como quaisquer pessoas da sociedade civil, visando a prevenção e conscientização.

### **ECDH com ELAS**

- a. Discentes: estudantes que participaram do projeto “Promotoras Legais Populares” são selecionadas para mediar aulas telepresenciais e atuar como multiplicadoras de conhecimento, compartilhando suas experiências e fortalecendo a rede de apoio;
- b. Comunidade externa: parceiros como o Instituto Ela indicam mulheres vulneráveis para participação no projeto, ampliando o alcance e o impacto das ações.; e,
- c. Beneficiárias finais: mulheres, meninas e pessoas que menstruam em situação de vulnerabilidade são capacitadas em temas como violência de gênero, educação sexual e dignidade menstrual, tornando-se agentes de mudança em suas comunidades.



### **1.3.1. Enfoque nos Discentes**

Portanto, os discentes são peças-chave em todos os subprojetos, atuando como agentes multiplicadores, para levar o conhecimento adquirido para suas comunidades e iniciativas extensionistas. Sua atuação vai além da teoria, materializando-se em práticas que geram transformações concretas, especialmente na vida de mulheres em situação de vulnerabilidade; e essa dinâmica não só enriquece a formação acadêmica e humana deles, mas também fortalece os laços entre a instituição e a sociedade, criando um diálogo contínuo que amplia o alcance e a efetividade das ações realizadas.

### **1.4. Descrição das Atividades Implantadas**

A ECDH, criada em 2022 pelo Centro Universitário São Camilo, busca promover uma educação em direitos humanos que seja, ao mesmo tempo, crítica, participativa e transformadora. Ela surge da urgência em enfrentar as desigualdades estruturais e a violência de gênero, que afetam profundamente as mulheres, grupo historicamente vulnerável em nossa sociedade. Dividida em quatro subprojetos principais, a iniciativa mantém, em cada um deles, um foco específico, mas todos convergem para um mesmo horizonte: a promoção da justiça social e da igualdade de gênero. A descrição das atividades desses subprojetos será detalhada a seguir.

#### **Promotoras Legais Populares:**

O subprojeto Promotoras Legais Populares, uma iniciativa de extensão do Centro Universitário São Camilo criada em 2022, tem como objetivo capacitar estudantes e membros da comunidade na promoção e defesa dos direitos humanos, com foco especial nos direitos das mulheres e no enfrentamento à violência de gênero. Baseado em uma abordagem crítica e democrática, o projeto forma Promotoras e Promotores Legais Populares, transformando os participantes em multiplicadores de conhecimento e agentes de impacto social (Cf. Anexo 1, Figura 1).

O subprojeto combina teoria e prática, abordando temas como a Lei Maria da Penha, saúde pública e empreendedorismo feminino. Além disso, incentiva o desenvolvimento de projetos extensionistas que beneficiam diretamente mulheres em situação de vulnerabilidade, promovendo mudanças concretas em suas vidas.

A seleção dos participantes é realizada por meio de um processo que avalia o perfil e o



compromisso dos candidatos. Estudantes com interesse em ações sociais e engajamento na defesa dos direitos das mulheres são priorizados, enquanto colaboradores e participantes externos passam por uma entrevista que analisa sua trajetória e disposição para atuar em prol da igualdade de gênero (CUSC, Edital nº 024/2022).

Na primeira edição, realizada em 2022, foram disponibilizadas 28 vagas, das quais 21 foram preenchidas, totalizando 80 horas de formação teórica e prática (CUSC, Resultado, 2022). Já na segunda edição, em 2023, participaram 28 dos 32 selecionados, incluindo gestores da UNAS (União de Núcleos, Associações dos Moradores de Heliópolis e Região), em um formato reduzido de 56 horas (CUSC, Resultado, 2023). A terceira edição, iniciada em 2024, oferece 35 vagas, sendo 20 para estudantes e 15 para a comunidade externa, e está atualmente em andamento. Nesta edição, o projeto ampliou seu escopo, incluindo temas como educação sexual e equidade de gênero (CUSC, Resultado, 2024).

Com três edições realizadas e participantes aprovados, o subprojeto Promotoras Legais Populares consolida-se como uma iniciativa essencial para a formação cidadã e a transformação social. Ao fortalecer o enfrentamento às desigualdades de gênero, o projeto contribui para a construção de uma sociedade mais igualitária e justa.

### **Dignidade menstrual:**

O Subprojeto Dignidade Menstrual, do Centro Universitário São Camilo, combate a pobreza menstrual, promovendo o acesso a itens de higiene, educação sobre saúde menstrual e igualdade de gênero. Entre 2022 e 2024, foram realizadas quatro edições, que combinam campanhas de arrecadação e ações educativas (Cf. Anexo 1, Figura 2).

### **Amor em Mechas**

O Subprojeto Amor em Mechas, desenvolvido pelo Centro Universitário São Camilo em parceria com o Instituto Amor em Mechas <sup>1</sup>, promove a solidariedade e a defesa dos direitos das mulheres em tratamento de câncer ou com alopecia. A iniciativa combina arrecadação de itens, conscientização e capacitação de discentes, consolidando-se como uma ação extensionista de impacto social, que busca não apenas atender às necessidades imediatas, mas também fomentar uma cultura de respeito e empatia (Cf. Anexo 1, Figura 3 a 8).

---

<sup>1</sup> Cf: <<https://amoremmechas.com/>>.



Em 2022, o projeto teve início com uma campanha de arrecadação de mechas de cabelo, lenços e bijuterias, destinados a mulheres em tratamento quimioterápico ou com alopecia, e com a realização da Roda de Conversa Amor em Ação, em setembro daquele ano. O evento reuniu pacientes, doadoras e membros da equipe de extensão para discutir a importância do apoio a essas mulheres. Além disso, vídeos educativos foram produzidos e divulgados entre setembro e dezembro, abordando temas como câncer, alopecia e a relevância da doação, ampliando a conscientização sobre a causa e reforçando a visibilidade da campanha (Cf. Anexo 1, Figura 9).

Em 2024, o projeto passou por um processo de aprimoramento e expansão, com a seleção de 15 discentes por meio do Edital Nº 069/2024. Os participantes foram capacitados em temas como direitos das mulheres, saúde e o trabalho do Instituto Amor em Mechas e, após a capacitação, elaboraram e aplicaram ações em instituições parceiras. As atividades incluíram oficinas, rodas de conversa e campanhas de conscientização voltadas para jovens e mulheres em situação de vulnerabilidade (CUSC, Edital nº 069/2024).

O projeto será finalizado com um evento de encerramento no primeiro semestre de 2025, no qual os participantes apresentarão os resultados e receberão certificados, consolidando o impacto social da iniciativa.

O Subprojeto Amor em Mechas promove uma cultura de respeito, empatia e solidariedade, reafirmando o compromisso do Centro Universitário São Camilo com a formação de cidadãos ativos e conscientes. Ao beneficiar mulheres em situação de vulnerabilidade e capacitar discentes como agentes de mudança, a iniciativa contribui para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, demonstrando a importância de unir teoria e prática em prol do bem-estar coletivo.

### **ECDH com ELAS**

O Subprojeto ECDH com ELAS, desenvolvido pelo Centro Universitário São Camilo em parceria com o Instituto Ela (<https://www.institutoela.org.br/>), promove uma cultura de direitos humanos focada no enfrentamento da violência de gênero e no empoderamento de mulheres, meninas e pessoas que menstruam em situação de vulnerabilidade em Paraisópolis. O projeto capacita discentes formadas no Promotoras Legais Populares para atuarem como multiplicadoras de conhecimento, fortalecendo a proteção e a autonomia de grupos femininos vulneráveis.

Em 2024, o projeto seleciona discentes já participantes do Promotoras Legais Populares e as capacita para mediar aulas quinzenais síncronas às quartas-feiras, a partir de setembro. As aulas



abordam temas como violência conjugal, ciclo de violência, feminicídio, educação sexual e dignidade menstrual. Além disso, o projeto capacita mulheres vulneráveis indicadas pelo Instituto Ela, com mediação das discentes do Centro Universitário São Camilo, que promovem a conscientização e a difusão de conhecimentos jurídicos e de saúde pública (Cf. Anexo 1, Figura 10 a 12).

O subprojeto transforma as beneficiárias em agentes de mudança, capazes de difundir o conhecimento e proteger outras mulheres, enquanto as discentes envolvidas consolidam-se como futuras profissionais comprometidas com a justiça social e a defesa dos direitos humanos. Dessa forma, reforça-se o compromisso do Centro Universitário São Camilo com a formação de cidadãos ativos e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

## **2. LIDERANÇA**

### **2.1. Equipe Envolvida com a Prática – apresentar cargos ou funções. Indicar a área onde a práticas e situa**

O projeto da ECDH está sob a liderança da Extensão Comunitária do Centro Universitário São Camilo, coordenada pela Profa. Dra. Marcia Maria Gimenez, que responde diretamente à Pró-Reitoria Acadêmica, sob a supervisão do Prof. Dr. Carlos Ferrara Junior.

A equipe da Extensão Comunitária é composta por professores dedicados a projetos, colaboradores técnico-administrativos e discentes do Programa Bolsa Talentos. A execução do projeto da ECDH é conduzida pelo Prof. Ms. Luciano Batista de Oliveira, que atua como responsável pela efetivação das ações e iniciativas do programa.

### **2.2. Participação da Alta Direção – indicar como ocorre o envolvimento e o comprometimento da altadireção com a prática**

A participação da Alta Direção no projeto da ECDH é essencial para seu sucesso, pois o comprometimento e o envolvimento da liderança são evidentes desde o início. Isso se dá com a atuação direta da Pró-Reitoria Acadêmica, supervisionada pelo Prof. Dr. Carlos Ferrara Junior, e o apoio estratégico da Profa. Dra. Marcia Maria Gimenez, coordenadora da Extensão Comunitária, garantindo que o projeto se mantenha alinhado aos objetivos institucionais e continue a gerar impactos positivos.

A Alta Direção define as diretrizes estratégicas, alocando recursos financeiros e humanos e estabelecendo parcerias com outras instituições. A Cerimônia de Abertura do Projeto ECDH, realizada anualmente, simboliza esse engajamento, já que a Reitoria e a Pró-Reitoria Acadêmica marcam presença, reforçando o apoio institucional e incentivando alunos e colaboradores a se dedicarem às



atividades propostas e a multiplicarem os conhecimentos adquiridos.<sup>2</sup>

Além disso, a Alta Direção participa ativamente de workshops, encontros e treinamentos ao longo do ano, compartilhando mensagens inspiradoras e destacando a importância da formação cidadã e da transformação social. Essa participação fortalece a motivação da comunidade acadêmica e demonstra o compromisso da instituição com a missão de formar cidadãos críticos e responsáveis.

O projeto da ECDH está alinhado aos princípios das atividades de extensão, conforme a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Ministério da Educação (MEC), que enfatiza a formação integral do estudante e o diálogo com a sociedade, integrando ensino, pesquisa e extensão e levando à sociedade os frutos desse processo, o que transcende os muros da universidade.

O projeto também está alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, especialmente aos ODS 4 (Educação de Qualidade), ODS 5 (Igualdade de Gênero) e ODS 10 (Redução das Desigualdades). O ODS 4 é efetivado por meio da capacitação de discentes e da comunidade, promovendo uma educação inclusiva e de qualidade. O ODS 5 é contemplado com o foco no empoderamento feminino, no enfrentamento à violência de gênero e na promoção da igualdade de direitos. Já o ODS 10 é atendido por meio de ações que reduzem as desigualdades sociais e garantem acesso a direitos básicos, como saúde menstrual e proteção jurídica, para mulheres em situação de vulnerabilidade.

Por fim, por meio de ações sociais, acadêmicas e de pesquisa, o projeto cumpre a função da universidade como espaço de formação humana e produção de conhecimento. Essa integração entre universidade e sociedade não apenas enriquece a formação dos estudantes, mas também torna o conhecimento acessível à população, promovendo uma verdadeira transformação social e consolidando a ECDH como uma iniciativa que une teoria e prática para um futuro mais justo e sustentável.

### **3. RESULTADOS**

Dos indicadores abaixo, mencione e apresente os que são aderentes à prática:

#### **3.1. Indicadores acadêmicos / pedagógicos**

##### **Promotoras Legais Populares:**

Participantes do subprojeto:

O subprojeto Promotoras Legais Populares, desenvolvido pela ECDH, apresenta indicadores acadêmicos e pedagógicos significativos, demonstrando seu impacto na capacitação de estudantes e

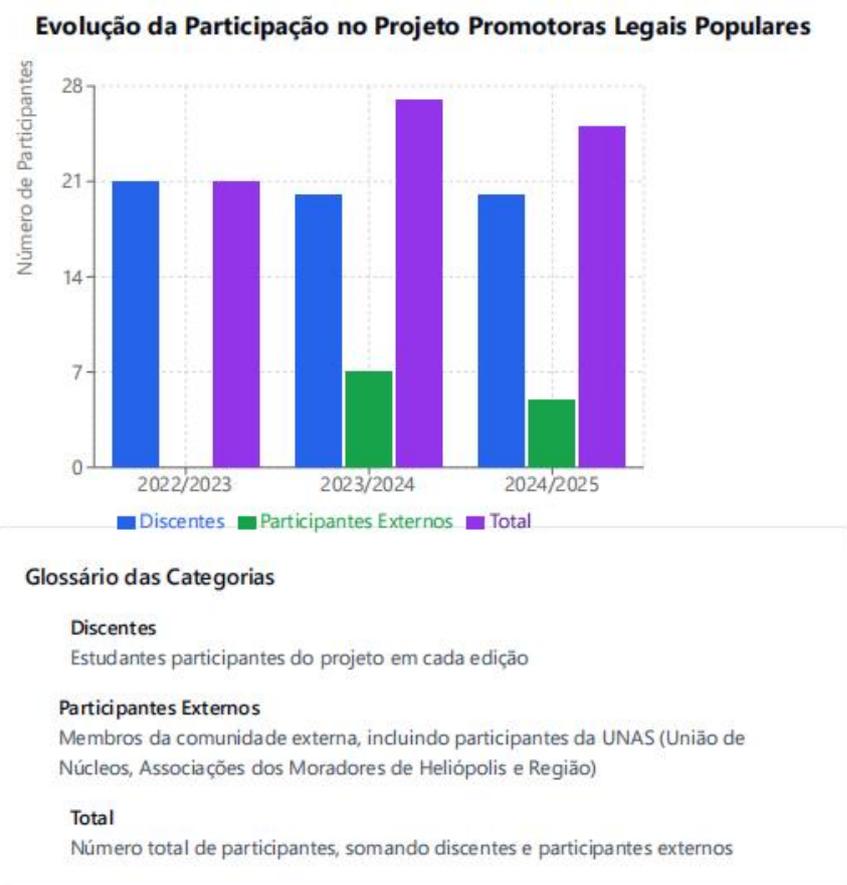
---

<sup>2</sup> Cf.: <https://saocamillo-sp.br/extensao/universitaria>.



membros da comunidade para o enfrentamento da violência de gênero e a promoção dos direitos das mulheres. Ao longo de suas três edições (2022/2023, 2023/2024 e 2024/2025), o projeto evidencia resultados relevantes, tanto no âmbito formativo quanto na aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, consolidando-se como uma iniciativa essencial para a transformação social.

**Tabela 01: Evolução dos participantes**



**Fonte: dados do Centro Universitário São Camilo**

O projeto Promotoras Legais Populares tem demonstrado uma evolução significativa em termos de participação ao longo das três edições analisadas (2022/2023, 2023/2024 e 2024/2025). Na primeira edição (2022/2023), o projeto contou exclusivamente com a participação de 21 estudantes, sem a inclusão de participantes externos. Esse cenário mudou na segunda edição (2023/2024), quando houve uma ampliação da participação para além do ambiente acadêmico, com a inclusão de 7 participantes externos da UNAS (União de Núcleos, Associações dos Moradores de Heliópolis e Região), além de 20 estudantes, totalizando 27 participantes. Essa mudança representou um importante passo em direção à democratização do projeto, ao abrir espaço para a comunidade local e fortalecer a conexão entre a academia e a sociedade.

Na terceira edição (2024/2025), o projeto manteve um número estável de 20 participantes, todos



estudantes. A ausência de participantes externos nesta edição pode indicar a necessidade de estratégias para consolidar e expandir a participação da comunidade, garantindo que o projeto continue a ser um espaço inclusivo e democrático.

A inclusão de participantes externos na segunda edição foi um marco importante, pois não apenas aumentou o número total de participantes, mas também trouxe perspectivas diversificadas e fortaleceu o impacto social do projeto. Essa ampliação reflete um esforço para democratizar o acesso ao conhecimento jurídico e promover a participação cidadã, especialmente em comunidades que historicamente enfrentam barreiras para acessar informações e recursos legais.

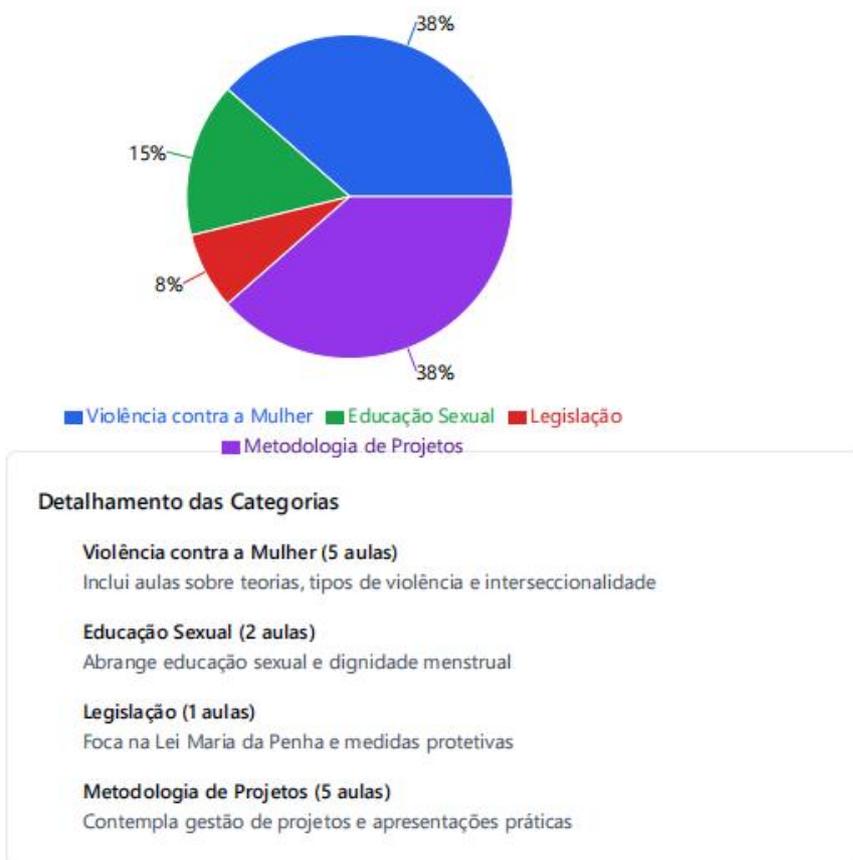
### **Temáticas de capacitação dos participantes:**

O subprojeto Promotoras Legais Populares, desenvolvido pela ECDH, apresenta indicadores acadêmicos e pedagógicos de grande relevância social. Isso porque o projeto tem um impacto significativo na capacitação de estudantes e membros da comunidade para o enfrentamento da violência de gênero e a promoção dos direitos das mulheres. Ao longo de suas três edições consecutivas (2022/2023, 2023/2024 e 2024/2025), o projeto consolidou resultados expressivos, tanto na formação dos participantes quanto na aplicação prática dos conhecimentos construídos de forma coletiva.

**Tabela 02: temáticas de capacitação**



### Distribuição Temática do Curso de Formação dos Discentes



Fonte: dados do Centro Universitário São Camilo

À luz do gráfico retro, observa-se uma estrutura pedagógica cuidadosamente planejada, que equilibra teoria e prática para capacitar os participantes no enfrentamento da violência de gênero e na promoção dos direitos das mulheres. Nesse sentido, o componente curricular dedicado à Violência contra a Mulher ocupa um lugar central na formação, com cinco encontros que abordam desde as bases teóricas sobre violência de gênero até as diversas formas de agressão enfrentadas pelas mulheres. Essa ênfase é essencial para desenvolver a capacidade dos participantes de identificar situações de violência, compreender sua dinâmica cíclica e implementar ações preventivas, seja no apoio direto às vítimas ou na conscientização da comunidade.

Ao longo das edições do projeto, o processo formativo foi ampliado e aprimorado, abrangendo eixos temáticos fundamentais como violência de gênero, Lei Maria da Penha, educação sexual e violência contra mulheres no mercado de trabalho (Cf. Anexo 2, figura 1). Essa estrutura reflete o compromisso do projeto com a formação de agentes multiplicadores, capacitados para atuar de forma efetiva em seus territórios e promover a conscientização e a proteção dos direitos das mulheres (Cf. Anexo 1, imagem 1).



Outro destaque do curso é o componente curricular dedicado à Educação Sexual, organizado em dois encontros. Esse módulo é estratégico para promover a autonomia corporal das mulheres e desconstruir paradigmas socioculturais restritivos. Ao abordar temas como dignidade menstrual e a importância da educação sexual, o curso instrumentaliza os participantes para enfrentar questões muitas vezes negligenciadas, mas que têm um impacto profundo na vida das mulheres. A inclusão desse tema reforça o compromisso do projeto com uma formação integral, que vai além da violência e inclui aspectos relacionados à saúde e à qualidade de vida.

No âmbito jurídico, o curso dedica um encontro específico à Lei Maria da Penha e aos dispositivos legais de proteção às mulheres em situação de violência. Esse conteúdo é fundamental para familiarizar os participantes com os instrumentos jurídicos de proteção e empoderamento feminino, garantindo acesso qualificado à justiça e aos mecanismos institucionais. Embora concentrado em um único encontro, o tema é transversal e se conecta a outros conteúdos, como violência de gênero e articulação em rede.

Por fim, o componente metodológico do curso, estruturado em cinco encontros sobre Metodologia de Projetos, representa a dimensão prática essencial para a formação. Esse módulo capacita os participantes a elaborar e executar ações extensionistas, desde o planejamento e gestão de projetos até a realização de oficinas educativas. Dessa forma, os participantes são preparados para transformar o conhecimento teórico em intervenções práticas, impactando positivamente a realidade das mulheres em seus territórios de atuação.

### **Participação ativas das discentes na construção das aulas de capacitação:**

A metodologia do projeto está baseada em princípios pedagógicos que valorizam a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento. Nessa abordagem, os alunos assumem a responsabilidade de organizar e conduzir debates, tornando-se protagonistas do processo educacional. Essa metodologia fortalece os indicadores pedagógicos e amplia a importância do diálogo, facilitando não apenas a compreensão dos conteúdos, mas também o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo (ver Anexo 2, imagem 1). Ao colocar os estudantes no centro do processo de aprendizagem, o curso vai além da simples transmissão de informações, promovendo habilidades essenciais, como capacidade de argumentação, análise crítica e empatia.

Além disso, as discentes participantes do subprojeto são incentivadas a, após aprenderem os conteúdos, ministrarem temáticas a outras discentes dentro do Centro Universitário São Camilo, abordando os seguintes temas: em 2022, o feminicídio e as formas de prevenção (Cf. Anexo 2,



imagens 21 a 25); em 2023, a realização de oficinas sobre violência de gênero, o reconhecimento de suas tipologias e medidas de proteção (Cf. Anexo 2, imagens 26 a 28). Com isso, objetiva-se que essas discentes, já no desenvolvimento do projeto, não sejam meras reprodutoras de conhecimento ou agentes passivas, mas atuem como agentes ativas, críticas e cidadãs na produção de ideias próprias e na promoção de uma cultura de proteção e fortalecimento das mulheres, bem como no combate à violência de gênero.

Em uma visão mais ampla, o processo de formação não se limita ao aspecto técnico, mas busca desenvolver nos participantes uma consciência cidadã, baseada no compromisso social. Ao discutir temas como violência de gênero, educação sexual e instrumentos jurídicos, os estudantes são incentivados a refletir sobre seu papel na sociedade e a agir de forma proativa na defesa dos direitos das mulheres. Dessa forma, o projeto contribui significativamente para uma compreensão mais profunda de justiça social, igualdade de gênero e direitos humanos, preparando os alunos para atuar como agentes de mudança em suas comunidades.

No que diz respeito à formação dos futuros profissionais da saúde, a metodologia interativa e participativa adotada pelo projeto reforça sua capacidade de lidar com situações complexas relacionadas à violência, saúde pública e assistência social. Por meio de debates e atividades práticas, o curso promove uma reflexão aprofundada sobre os impactos dessas questões na vida das mulheres e sobre como contribuir para transformações sociais positivas. Essa formação é essencial para uma atuação qualificada em diferentes áreas, como saúde, educação e assistência social, sempre com foco na promoção da dignidade e dos direitos das mulheres.

Por fim, resumindo os pontos discutidos, a metodologia do projeto não se restringe a facilitar a aprendizagem, mas transforma os estudantes em agentes de mudança. Eles são preparados para enfrentar os desafios atuais com base teórica sólida, sensibilidade social e um compromisso ético e político com a transformação da realidade.

### **Projetos extensionistas produzidos pelos discentes:**

A implementação dos projetos extensionistas desenvolvidos pelos estudantes é um dos pilares centrais do subprojeto, pois permite colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante o processo de capacitação. Essas iniciativas são planejadas de forma metodológica para atender às necessidades específicas de diferentes grupos da população, incluindo desde adolescentes até mulheres de diversas faixas etárias. Essa variedade de público-alvo demonstra o impacto social do projeto e sua capacidade de se adaptar a diferentes realidades.

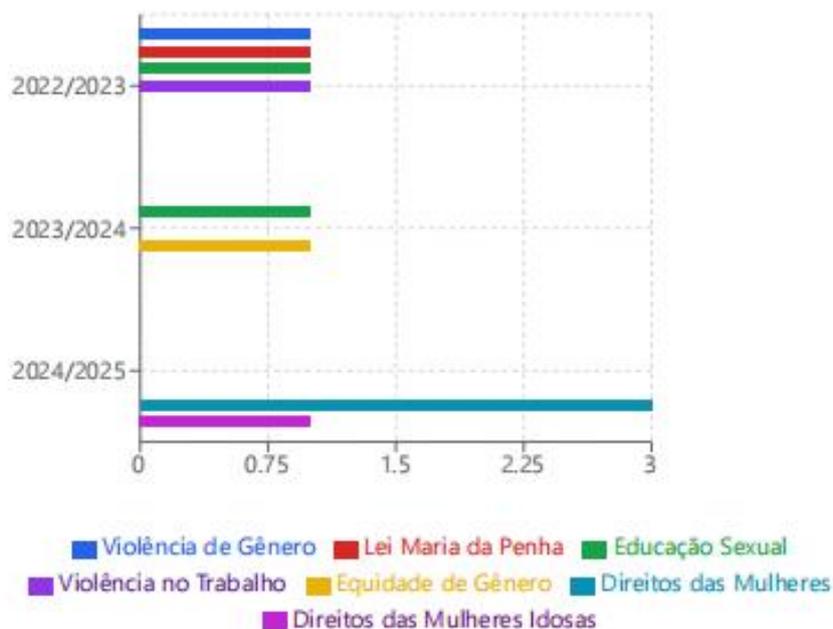


Quanto à metodologia de intervenção, os projetos são baseados em abordagens interativas e participativas, que buscam promover a conscientização social, o fortalecimento do protagonismo individual e a defesa dos direitos humanos. Um destaque especial é dado a temas importantes, como violência de gênero, educação sexual, equidade e justiça social. Essa abordagem multidimensional reflete o compromisso do projeto com a transformação das relações sociais.

Nesse sentido, cada projeto extensionista se torna um espaço valioso para experimentação e aplicação do conhecimento adquirido, permitindo que os estudantes transformem seu aprendizado em ações concretas que geram impacto positivo em suas comunidades. Ao assumirem o papel de agentes de mudança, os estudantes não só consolidam sua formação acadêmica, mas também se tornam promotores ativos de transformação social.

**Tabela 03: projetos extensionistas produzidos**

### **Evolução dos Temas por Edição do Projeto Promotoras Legais Populares**



**Fonte: dados do Centro Universitário São Camilo**

O gráfico acima mostra uma progressão significativa e uma diversificação constante dos temas abordados ao longo das três edições do projeto. Essa evolução reflete a capacidade do projeto de se adaptar às necessidades das comunidades atendidas, além de demonstrar o crescimento dos estudantes como agentes de transformação social.



Na primeira edição (2022/2023), o projeto foi organizado em torno de quatro eixos principais: violência de gênero, Lei Maria da Penha, educação sexual e violência no mercado de trabalho. O primeiro projeto focou na análise da violência de gênero e dos direitos humanos, utilizando metodologias interativas e disposição circular das cadeiras para promover participação e diálogo horizontal (ver Anexo 2, imagem 2). Já o segundo projeto concentrou-se na Lei Maria da Penha e no ciclo da violência, usando recursos audiovisuais e técnicas participativas para engajar os estudantes e facilitar a identificação de situações de violência (ver Anexo 2, imagem 2).

O terceiro projeto abordou temas como educação sexual, anatomia, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), dignidade menstrual, identidade de gênero e orientação sexual, com dinâmicas e recursos visuais para facilitar a compreensão. O quarto projeto discutiu a violência contra mulheres no ambiente de trabalho, utilizando plataformas interativas e audiovisuais para estimular debates críticos (ver Anexo 2, imagem 4). Essa fase inicial consolidou uma metodologia interativa e participativa, priorizando a conscientização e o empoderamento de adolescentes e mulheres.

A segunda edição (2023/2024) trouxe a consolidação e o refinamento dos temas, com a introdução de dois novos projetos focados em educação sexual e equidade de gênero. Nessa etapa, o projeto ampliou seu alcance, capacitando 28 estudantes (CUSC, 2023; ver Anexo 2, imagem 5) e mantendo as atividades no Educandário Sagrada Família. Os projetos extensionistas foram voltados para jovens entre 8 e 15 anos, abordando educação sexual e igualdade de gênero.

O primeiro projeto dessa edição tratou de temas como consentimento, diversidade, dignidade menstrual e transfobia, com metodologias interativas e a técnica de sala de aula invertida. O segundo projeto, chamado "Equidade de Gênero", promoveu a igualdade e o combate a preconceitos por meio de oficinas lúdico-pedagógicas, discutindo violência de gênero, ciclo de violência e a Lei Maria da Penha (ver Anexo 2, imagem 6). A abordagem de temas sensíveis e atuais, como consentimento e dignidade menstrual, reforçou o compromisso do projeto com a formação crítica e ética dos participantes.

Na terceira edição (2024/2025), o projeto expandiu ainda mais, com quatro novos projetos em desenvolvimento. De acordo com o Resultado do Edital 048/2024, foram disponibilizadas 35 vagas, sendo 20 para estudantes e 15 para colaboradores e membros da comunidade externa (CUSC, Resultado 2024). Esses participantes estão em fase de capacitação e elaboração de projetos extensionistas (ver Anexo 2, imagem 7), mantendo os temas anteriores e incorporando novos desafios sociais.

A análise da evolução do projeto "Promotoras Legais Populares" ao longo de suas edições revela um processo contínuo de crescimento e aprimoramento, que pode ser resumido em quatro



dimensões principais:

- a. Crescimento e diversificação temática: aumento no número de temas e projetos desenvolvidos.
- b. Foco em educação e empoderamento: priorização de temas como educação sexual, equidade de gênero e direitos humanos.
- c. Consolidação da metodologia interativa e participativa: elemento central para o sucesso do projeto.
- d. Ampliação do impacto social: aumento no número de participantes e inclusão de colaboradores e membros da comunidade externa.

Em síntese, a evolução temática e metodológica do projeto reforça sua relevância como agente de transformação social, preparando os participantes para enfrentar os desafios contemporâneos com base teórica, sensibilidade social e compromisso ético. Os indicadores acadêmicos e pedagógicos comprovam sua eficácia na formação de agentes multiplicadores e no engajamento dos estudantes, destacando a importância da metodologia participativa para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Essa experiência proporciona um processo de humanização significativo, permitindo que os estudantes do CUSC reflitam criticamente sobre seu papel social e os valores éticos que guiarão sua atuação profissional no futuro.

### **Metodologias de ensino aplicadas pelos discentes em seus projetos**

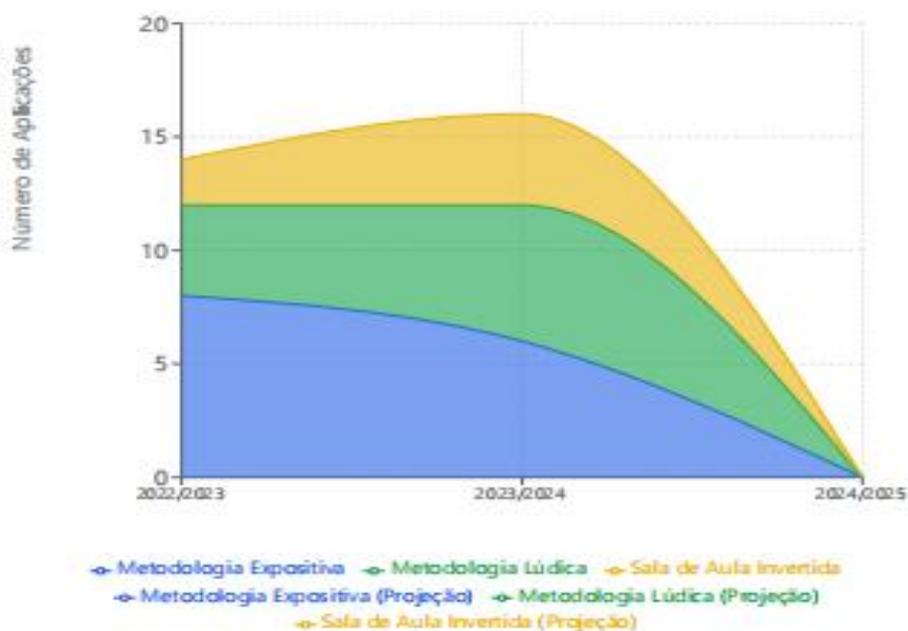
O projeto apresenta uma evolução metodológica significativa ao longo de suas edições, demonstrando uma capacidade notável de se adaptar às necessidades específicas do público-alvo. Essa trajetória consolida o projeto como um espaço de aprendizagem colaborativo e transformador. Como apontado no gráfico, ao analisar sua trajetória, é possível observar não apenas as mudanças nas metodologias aplicadas, mas também os resultados alcançados por meio dessas adaptações pedagógicas.

**Tabela 04: evolução das metodologias aplicadas**



## Evolução das Metodologias Aplicadas no Projeto

Promotoras Legais Populares



Metodologia	2022/2023	2023/2024	2024/2025
Metodologia Expositiva	8 aplicações	6 aplicações	Projeção
Metodologia Lúdica	4 aplicações	6 aplicações	Projeção
Sala de Aula Invertida	2 aplicações	4 aplicações	Projeção

Fonte: dados do Centro Universitário São Camilo

Na edição inaugural (2022/2023), realizada no Educandário Sagrada Família (ESF), as ações foram direcionadas a jovens entre 11 e 14 anos, com foco em temas como violência de gênero, direitos sexuais e reprodutivos, e equidade. Inicialmente, a abordagem pedagógica priorizou métodos expositivos, como evidenciado pelas oito aplicações dessa metodologia ao longo do período. No entanto, a partir de observações sistemáticas e avaliações contínuas do processo formativo, identificou-se a necessidade de uma reorientação metodológica. Essa mudança buscou priorizar aspectos práticos em vez de teóricos, resultando em uma reformulação significativa das estratégias de ensino e aprendizagem.

A partir do primeiro semestre de 2023, as atividades passaram a incorporar gradualmente mais elementos lúdicos, como a reorganização do espaço físico com cadeiras dispostas em círculo, visando promover relações mais horizontais e democráticas no ambiente educacional. Nesse contexto, os alunos foram incentivados a expressar suas opiniões por meio de recursos artísticos e debates,



utilizando princípios da sala de aula invertida. Essa abordagem resultou em uma participação mais ativa e democrática, evidenciada pelo aumento do interesse e da compreensão dos conteúdos trabalhados.

Na edição 2023/2024, houve uma distribuição mais equilibrada entre as diferentes metodologias, com seis aplicações de abordagens expositivas e seis de atividades lúdicas, além de um aumento para quatro aplicações da sala de aula invertida. Essa reconfiguração metodológica mostra o amadurecimento do projeto na busca por um equilíbrio entre estratégias pedagógicas diversificadas.

O Projeto “Maria da Penha” é um exemplo marcante dessa evolução metodológica. Ele implementou dinâmicas interativas, como o uso de *post-its* para identificar pertencimento a grupos minoritários e sua relação com a violência. Além disso, a metodologia incorporou elementos próximos à realidade dos alunos, como recursos audiovisuais, proporcionando uma compreensão mais profunda sobre os tipos de violência e suas formas de enfrentamento.

Para a edição atual (2024/2025), embora os projetos ainda estejam em fase de planejamento e aprovação, as projeções indicadas no gráfico sugerem uma tendência de fortalecimento das metodologias participativas e interativas. Essa evolução reflete o compromisso contínuo do projeto com a inovação pedagógica e a busca por abordagens mais eficazes no processo de ensino e aprendizagem.

Como resultado, a experiência acumulada nas edições anteriores serve como base sólida para a elaboração das futuras atividades, mantendo como foco central a promoção da conscientização sobre direitos humanos, equidade de gênero e enfrentamento da violência. Essa evolução metodológica demonstra não apenas a capacidade de adaptação do projeto, mas, sobretudo, seu compromisso com a construção de uma sociedade mais justa por meio de práticas educativas cada vez mais eficazes e transformadoras.

### **Público-alvo:**

O subprojeto demonstra uma evolução notável ao longo de suas três edições, reforçando seu compromisso com a promoção dos direitos humanos, a equidade de gênero e o enfrentamento da violência. Nas duas primeiras edições, realizadas em 2022/2023 e 2023/2024, as ações foram concentradas no Educandário Sagrada Família (ESF), localizado na Rua Barão de Loreto, 182, próximo ao PROMOVE São Camilo. O público-alvo foram jovens entre 11 e 14 anos, com foco em temas como violência de gênero, direitos sexuais e reprodutivos, e equidade.

Por meio de metodologias interativas, como a sala de aula invertida e discussões participativas, o projeto consolidou um ambiente de aprendizagem colaborativo e democrático. Os resultados



qualitativos foram positivos, com os jovens demonstrando uma compreensão mais profunda dos temas abordados e desenvolvendo habilidades como empatia e escuta ativa. No entanto, a falta de indicadores quantitativos consolidados sobre o número de beneficiários limitou uma avaliação mais precisa do impacto total do projeto.

A terceira edição, programada para o primeiro semestre de 2025, marca uma expansão significativa do projeto, ampliando seu alcance e diversificando seu público-alvo. Além dos jovens do Projeto Dom Quixote, o projeto passará a atender mulheres idosas do Instituto Velho Amigo, localizado em Heliópolis. Essa ampliação reflete o amadurecimento do projeto, que agora abrange diferentes realidades sociais, mantendo como eixo central a promoção dos direitos humanos e da equidade de gênero.

Em relação às estratégias metodológicas, as atividades com os jovens do Projeto Dom Quixote manterão as abordagens interativas e participativas já consolidadas. Já as ações voltadas para as mulheres idosas serão adaptadas para abordar questões específicas, como violência de gênero na terceira idade, direitos das idosas e empoderamento, com uma abordagem sensível às suas necessidades. Essa inclusão representa um marco importante, ao ampliar as discussões sobre gênero e violência para um grupo frequentemente negligenciado em iniciativas sociais.

A análise integrada das experiências das duas primeiras edições, combinada com as perspectivas da terceira, evidencia uma evolução significativa do projeto. Enquanto as edições iniciais estabeleceram uma base sólida de conscientização e formação cidadã para jovens, a terceira edição amplia esse impacto ao alcançar novos públicos e fortalecer o papel do projeto como instrumento de transformação social na construção de uma sociedade mais justa, igualitária e inclusiva.

Portanto, essa trajetória de crescimento e adaptação demonstra a capacidade do projeto de responder de forma dinâmica às demandas sociais, consolidando-se como uma iniciativa de grande relevância no campo dos direitos humanos e da equidade de gênero. A terceira edição não apenas preserva o legado das edições anteriores, mas também abre novos caminhos para a transformação social, reafirmando o compromisso do projeto com a construção de um futuro mais humanizado e equitativo.

### **Dignidade menstrual:**

O subprojeto Dignidade Menstrual consolida-se como uma iniciativa essencial no combate à pobreza menstrual e na promoção dos direitos humanos, além de desempenhar um papel transformador na formação acadêmica e humanística dos estudantes do Centro Universitário São



Camilo. Desde seu início, o projeto mostra um crescimento constante em suas atividades, refletido no aumento das arrecadações, na ampliação do número de beneficiários e no impacto social gerado.

No ano de 2022, o projeto começou com ações de conscientização e arrecadação, totalizando 1.886 itens de higiene pessoal, principalmente absorventes, destinados a mulheres, meninas e pessoas que menstruam em situação de vulnerabilidade social. Nessa fase, os alunos tiveram um papel central, participando ativamente da coleta e distribuição dos kits, o que permitiu uma aproximação real com os desafios enfrentados por essas comunidades (ver Anexo 2, imagens 9 e 10).

Em 2023, o projeto expandiu seu alcance de forma significativa, com um aumento expressivo tanto no volume de doações quanto no número de pessoas atendidas. Por meio de parcerias estratégicas com organizações como o Instituto Ela, o Educandário Sagrada Família e a ONG Somos da Rua, foram arrecadados mais de 1.800 itens. A participação ativa dos alunos na montagem e distribuição dos kits foi fundamental para o sucesso dessas ações, contribuindo para o crescimento do projeto e para a aplicação prática dos conhecimentos teóricos (ver Anexo 2, imagens 11 e 12).

A trajetória do subprojeto Dignidade Menstrual mostra sua consolidação como uma iniciativa transformadora no Centro Universitário São Camilo, destacando o compromisso da instituição com a responsabilidade social e a formação integral dos estudantes. Desenvolvido com o objetivo de combater a pobreza menstrual e promover os direitos humanos, o projeto apresenta uma evolução consistente desde sua criação, tornando-se uma referência em ações sociais educativas no ambiente universitário.

A evolução do projeto revela um crescimento contínuo em termos de alcance e impacto social. Em 2022, o foco foi nas ações de conscientização e arrecadação de itens de higiene pessoal, com a coleta de 1.886 absorventes. Essa fase inicial foi marcada pela participação ativa dos estudantes nos processos de arrecadação e distribuição dos kits, proporcionando uma experiência próxima das realidades sociais que o projeto busca transformar (ver Anexo 2, imagens 9 e 10).

**Tabela n.º 1: Evolução das doações**



Ano	Itens Arrecadados	Principais Parcerias
2022	1.886	Organizações locais
2023	1.800+	Instituto Ela, Educandário Sagrada Família, ONG Somos da Rua
2024	Em andamento	Educandário Sagrada Família e novas parcerias

**Fonte: dados do Centro Universitário São Camilo**

A expansão do projeto em 2023 foi marcada por uma arrecadação expressiva, que ultrapassou 1.800 itens. Esse período também foi fundamental para consolidar parcerias estratégicas com instituições como o Instituto Ela, o Educandário Sagrada Família e a ONG Somos da Rua. Essas parcerias ampliaram significativamente o alcance das ações sociais. Além disso, os estudantes mantiveram um papel essencial, participando ativamente da montagem e distribuição dos kits. Essa participação reforçou a integração entre teoria e prática em sua formação acadêmica (ver Anexo 2, imagens 11 e 12).

Em 2024, o projeto deu um passo importante ao expandir suas atividades. Além de arrecadar e distribuir itens, passou a incluir ações educativas, como palestras e dinâmicas interativas no Educandário Sagrada Família (ver Anexo 2, imagem 13). Essa mudança reflete uma abordagem mais completa e sustentável para enfrentar a pobreza menstrual, mostrando uma compreensão mais profunda das questões sociais envolvidas.

O impacto do projeto na formação dos estudantes também é notável. O contato direto com populações em situação de vulnerabilidade tem ajudado os alunos a desenvolver habilidades que vão além do conhecimento técnico. Eles têm aprimorado sua empatia, comunicação e consciência social. Para os estudantes da área da saúde, em particular, essa experiência tem sido especialmente enriquecedora, permitindo uma compreensão mais ampla das conexões entre saúde menstrual, direitos humanos e questões de gênero.

A trajetória do Projeto Dignidade Menstrual mostra como iniciativas de extensão universitária podem transformar realidades. O aumento nas arrecadações e a expansão das ações não apenas reforçam a eficácia do projeto no combate à pobreza menstrual, mas também destacam seu papel na formação de profissionais mais conscientes e sensíveis. Ao envolver os estudantes em todas as etapas, o projeto contribui para a construção de uma sociedade mais justa, promovendo mudanças



sociais profundas e duradouras que vão além da simples distribuição de produtos de higiene.

### Projeto Amor em Mechas

A iniciativa Amor em Mechas é uma ação social transformadora que combina, de forma integrada, solidariedade e cuidado em saúde. Seu principal objetivo é arrecadar itens essenciais, como mechas de cabelo, lenços e bijuterias, que são usados para confeccionar perucas. Essas perucas são doadas gratuitamente para mulheres em tratamento de quimioterapia ou que enfrentam quadros de alopecia. É importante destacar que essas doações vão além do aspecto material: elas se tornam ferramentas essenciais para reconstruir a autoestima e preservar a dignidade dessas pacientes durante momentos especialmente difíceis de suas vidas.

O ano de 2022 marcou uma fase importante para o projeto, com uma expansão significativa em sua estrutura. Foram incorporadas dez novas urnas para coleta de doações, e o escopo de atuação foi ampliado para incluir os alunos do Colégio São Camilo como potenciais doadores (veja Anexo 2, imagens 14 e 15). Essa reestruturação organizacional e operacional resultou em um aumento expressivo na quantidade de itens arrecadados, comprovando a eficácia das estratégias adotadas durante esse período.

Tabela n.º 2: Evolução das doações

#### Arrecadações do Projeto Amor em Mechas (2022-2024)

Ano	Mechas de Cabelo	Lenços	Bijuterias	Observações
2022	205	46	42	Aquisição de 10 novas urnas e inclusão do Colégio São Camilo
2023	142	36	-	Continuidade da parceria com Instituto Amor em Mechas
2024*	102	-	-	-

Fonte: dados do Centro Universitário São Camilo

A evolução do projeto Amor em Mechas não se reflete apenas nos números de arrecadação, mas, principalmente, no seu impacto transformador na sociedade. Em 2023, a parceria consolidada com o Instituto Amor em Mechas continuou a gerar resultados expressivos (veja Anexo 2, imagens 17



e 18). Já em 2024, uma nova fase começou, marcada pela implementação de uma configuração renovada de parcerias institucionais (veja Anexo 2, imagens 19 e 20). Essa mudança demonstra a capacidade de adaptação do projeto, que busca constantemente se reinventar e manter sua relevância social.

O envolvimento das alunas no projeto vai muito além da simples doação. Para elas, essa é uma experiência formativa completa, pois, ao se engajarem na causa, desenvolvem uma compreensão mais profunda e crítica dos desafios enfrentados por pacientes com câncer e pessoas com alopecia. Esse processo ajuda a cultivar valores como empatia e solidariedade. Para as futuras profissionais da área da saúde, essa vivência é especialmente enriquecedora, oferecendo insights valiosos sobre os impactos físicos e emocionais dessas condições médicas.

Além disso, a iniciativa serve como uma plataforma estratégica para o desenvolvimento de competências profissionais essenciais. Por meio do engajamento constante, as alunas aprimoram habilidades como comunicação eficaz, trabalho em equipe, liderança e consciência ética – elementos fundamentais para sua atuação futura. Essa combinação entre desenvolvimento técnico e formação humanística exemplifica o potencial transformador das iniciativas de extensão universitária.

Em sua essência, o projeto Amor em Mechas vai além de uma simples campanha de arrecadação. Ele se consolida como um agente de transformação social e de desenvolvimento profissional qualificado. Ao promover o engajamento ativo das alunas e manter um compromisso com uma visão integral da saúde, o projeto contribui para a formação de profissionais mais conscientes socialmente e sensíveis humanisticamente. Dessa forma, gera impactos sociais profundos e duradouros, que ultrapassam a dimensão material das doações.

### **ECDH com ELAS**

A iniciativa se baseia em uma abordagem pedagógica transformadora, que busca capacitar de forma sistemática as alunas formadas pelo projeto "Promotoras Legais Populares". O objetivo é prepará-las como agentes multiplicadoras de conhecimento especializado, contribuindo para fortalecer os mecanismos de proteção e autonomia de grupos de mulheres em situação de vulnerabilidade social na região de Paraisópolis. Essa formação diferenciada prepara as futuras profissionais para atuar com base nos princípios da justiça social e na defesa dos direitos humanos.

No ano de 2024, foi implementado um processo seletivo criterioso para escolher as alunas participantes do "Promotoras Legais Populares". Elas passam por um programa de capacitação específico, que as prepara para mediar aulas quinzenais no formato telepresencial. Essas aulas



abordam temas socialmente relevantes, como violência conjugal, ciclo de violência, feminicídio, educação sexual e dignidade menstrual. As atividades são conduzidas por uma equipe qualificada de mediadoras, composta por Giovanna Castanha, Beatriz Stella, Raissa Faria, Claudia Suemy, Andressa Borges, Vitória Serafim e Giovanna Saraiva. Essas profissionais dedicam-se a promover a conscientização social e a disseminar conhecimentos especializados nas áreas jurídica e de saúde pública (veja Anexo 1, Figuras 10 a 12).

Essa iniciativa reforça o compromisso institucional do Centro Universitário São Camilo com a formação integral das alunas, preparando-as para serem cidadãs ativas e engajadas na construção de uma sociedade baseada nos princípios de justiça e igualdade social. Nesse contexto, as estudantes desenvolvem competências essenciais, como habilidades de comunicação, capacidade de liderança, sensibilidade empática e pensamento crítico. Dessa forma, elas se preparam para uma atuação profissional marcada por uma maior consciência social e sensibilidade humanística.

### **3.2. Indicadores de produtividade e/ou de satisfação dos colaboradores**

Conforme detalhamento no texto acima, os dados de produtividade acadêmica com o número de projetos gerados pelo discentes e população atendida.

### **3.3. Indicadores de satisfação de clientes**

No departamento de extensão foi iniciado conforme planejamento do PDI, a parceria com a CPA para avaliação das ações pela comunidade atendida, a meta do ano de 2024 foi o piloto com projetos de feiras de saúde e mutirões, assim, em 2025 esta avaliação se ampliará para todos os projetos de extensão.

### **3.4. Indicadores de captação de clientes**

**Não se aplica.**

### **3.5. Resultados obtidos junto à comunidade**

O projeto ECDH tem gerado impactos significativos na comunidade externa, especialmente em mulheres e grupos vulneráveis, por meio de seus quatro subprojetos: Promotoras Legais Populares, Dignidade Menstrual, Amor em Mechas e ECDH com ELAS.



A seguir, detalhamos o impacto de cada subprojeto, com base nas atividades realizadas, nos dados coletados e nas referências citadas no texto original.

### **Promotoras Legais Populares**

Este subprojeto, criado em 2022, capacita membros da comunidade externa para atuarem como multiplicadores de conhecimento na defesa dos direitos das mulheres e no enfrentamento à violência de gênero. O impacto na comunidade externa é:

- a. **Beneficiárias finais:** mulheres, meninas e pessoas em situação de vulnerabilidade recebem apoio direto por meio de projetos extensionistas desenvolvidos pelos participantes (CUSC, Edital nº 024/2022).
- b. **Parcerias:** o projeto conta com a colaboração de organizações externas, como a UNAS (União de Núcleos, Associações dos Moradores de Heliópolis e Região), ampliando seu alcance (CUSC, Edital nº 066/2023).
- c. **Resultados:** na primeira edição (2022/2023), 21 discentes e membros da comunidade foram capacitados, e quatro projetos extensionistas foram aplicados no Educandário Sagrada Família, beneficiando adolescentes com atividades sobre violência de gênero, Lei Maria da Penha, educação sexual e igualdade de gênero (Cf. Anexo 2, imagens 1 a 4).

### **Dignidade Menstrual**

O subprojeto Dignidade Menstrual combate a pobreza menstrual por meio de campanhas de arrecadação de itens de higiene e ações educativas, beneficiando diretamente mulheres e pessoas que menstruam em situação de vulnerabilidade. E o impacto na comunidade externa é:

- a. **Arrecadações:** em 2022, foram arrecadados 1.886 itens de higiene pessoal, como absorventes, distribuídos para mulheres e meninas em situação de vulnerabilidade;
- b. **Parcerias:** o projeto colabora com instituições como o Instituto Ela, o Educandário Sagrada Família e a ONG Somos da Rua, ampliando seu alcance; e,
- c. **Ações educativas:** em 2024, foram realizadas palestras e dinâmicas interativas no Educandário Sagrada Família, promovendo conscientização sobre saúde menstrual e igualdade de gênero (Cf. Anexo 2, imagem 13).

### **Amor em Mechas**

Desenvolvido em parceria com o Instituto Amor em Mechas, este subprojeto arrecada mechas de cabelo, lenços e bijuterias para mulheres em tratamento de câncer ou com alopecia, promovendo solidariedade e apoio emocional. E o impacto na comunidade externa é:

- a. **Arrecadações:** Em 2022, foram arrecadadas 205 mechas de cabelo, 46 lenços e 42 bijuterias, destinadas à confecção de perucas gratuitas;



- b. Ações de conscientização: rodas de conversa e vídeos educativos foram realizados para ampliar a conscientização sobre a causa (Cf. Anexo 1, Figura 9); e
- c. Parcerias: o projeto conta com a participação de alunos do Colégio São Camilo e do Instituto Amor em Mechas, fortalecendo sua rede de apoio (CUSC, Edital nº 069/2024).

### **ECDH com ELAS**

Este subprojeto, em parceria com o Instituto Ela, capacita mulheres vulneráveis em temas como violência de gênero, educação sexual e dignidade menstrual, transformando-as em agentes de mudança em suas comunidades; e tem por impacto na comunidade externa:

- a. Capacitação: em 2024, o projeto capacitou mulheres de Paraisópolis em temas como violência conjugal, feminicídio e dignidade menstrual, por meio de aulas telepresenciais mediadas por discentes formadas no projeto “Promotoras Legais Populares” (Cf. Anexo 1, Figuras 10 a 12);
- b. Multiplicação de conhecimento: as beneficiárias são transformadas em agentes de mudança, capazes de difundir o conhecimento em suas comunidades; e,
- c. Parcerias: o projeto conta com a colaboração do Instituto Ela, que indica mulheres vulneráveis para participação.

#### **3.5.1. Conclusão geral**

O projeto ECDH estabelece-se como uma iniciativa de impacto social significativo que tem produzido transformações estruturais junto à comunidade externa, com ênfase particular em mulheres e grupos que se encontram em situação de vulnerabilidade social; conforme os dados sistematicamente organizados e apresentados na Tabela 1: Público Atendido por Subprojeto, observa-se que cada uma das iniciativas que compõem o programa foi criteriosamente delineada para atender segmentos populacionais específicos, operacionalizando assim uma abordagem integrada que promove, de maneira articulada e complementar, os princípios fundamentais da justiça social, da igualdade de gênero e da transformação das estruturas sociais vigentes.

**Tabela 4: Público atendido**

Subprojeto	Público Atendido
Promotoras Legais Populares	Mulheres, meninas, pessoas vulneráveis
Dignidade Menstrual	Mulheres, pessoas que menstruam
Amor em Mechas	Mulheres em tratamento de câncer ou com alopecia
ECDH com ELAS	Mulheres vulneráveis de comunidades específicas

**Fonte: Elaborado pelo CUSC**



Essas iniciativas consolidam a São Camilo como uma instituição de referência em ações extensionistas de impacto. A diversidade dos públicos atendidos, conforme detalhado na Tabela 1, demonstra a abrangência e a relevância do projeto. Ele não apenas atende às necessidades imediatas da comunidade, mas também promove mudanças importantes, como:

- a. Promotoras Legais Populares: capacita mulheres e pessoas em situação de vulnerabilidade para atuarem na defesa dos direitos humanos e no enfrentamento à violência de gênero, tornando-as multiplicadoras de conhecimento em suas comunidades e promovendo mudanças culturais;
- b. Dignidade Menstrual: combate a pobreza menstrual por meio de doações de itens de higiene e ações educativas, garantindo dignidade, saúde menstrual e conscientização sobre direitos básicos para mulheres e pessoas que menstruam em situação de vulnerabilidade;
- c. Amor em Mechas: apoia mulheres em tratamento de câncer ou com alopecia, arrecadando mechas de cabelo e lenços para confecção de perucas gratuitas, resgatando autoestima e bem-estar emocional; e,
- d. ECDH com ELAS: capacita mulheres vulneráveis de comunidades como Paraisópolis em temas como violência de gênero e direitos humanos, transformando-as em agentes de mudança e fortalecendo redes de apoio e empoderamento feminino.

Assim, com a aplicação do projeto ECDH e seus subprojetos, a São Camilo reafirma seu compromisso com a justiça social, a igualdade de gênero e a transformação da sociedade.

### **3.6. Indicadores de sustentabilidade**

Este projeto movimentou o Centro Universitário, por meio destas ações foi possível apresentar indicadores para a conquista do Selo de Responsabilidade Social Feminina do Instituto ELA, sendo eles, ações sociais com foco nas mulheres como campanhas de arrecadações com produtos de higiene íntima feminina e palestras sobre o tema, projetos de conscientização sobre a não violência com mulheres, a equipe de Gestão de Pessoas com dados sobre maior número de gestoras mulheres e planos de carreira equânimes, órgãos estudantis que debatem politicamente os direitos das mulheres e projetos de extensão com foco nas mulheres e seus direitos.

### **3.7. Impacto na marca da instituição**

O Centro Universitário São Camilo, por meio da prática da ECDH, reforça seu compromisso com a justiça social, a igualdade de gênero e a formação de profissionais humanizados. Essa atuação



posiciona a instituição como engajada nas demandas da sociedade contemporânea. Ao integrar ensino, pesquisa e extensão, a São Camilo fortalece sua identidade como referência em ações extensionistas de impacto social, formando cidadãos críticos e engajados. Além disso, parcerias com organizações como o Instituto Amor em Mechas e o Instituto Ela, bem como colaborações com a comunidade de Paraisópolis, ampliam o alcance do projeto e reforçam a imagem da instituição como uma entidade que atua em rede. Como reconhecimento desse trabalho, em 2023, a São Camilo recebeu o Selo de Responsabilidade Social Feminina, concedido pelo Instituto Ela, que destaca seu compromisso com o bem-estar de mulheres em situação de vulnerabilidade (veja Anexo 3, imagem 1).

Internamente, a prática engaja a comunidade acadêmica, com alunos participando ativamente de subprojetos como “Promotoras Legais Populares”, “Dignidade Menstrual”, “Amor em Mechas” e “ECDH com ELAS”. Essa vivência prática amplia o conhecimento sobre direitos humanos e igualdade de gênero, desenvolvendo competências como empatia e liderança, além de formar profissionais mais humanizados e socialmente responsáveis. Externamente, o projeto impacta positivamente mulheres e grupos vulneráveis, combatendo a violência de gênero, promovendo a dignidade menstrual e apoiando mulheres em tratamento de câncer ou com alopecia. Campanhas de arrecadação e ações educativas demonstram a eficácia da instituição em transformar valores em práticas concretas, fortalecendo os laços com a sociedade.

Por fim, a ECDH reforça o compromisso da São Camilo com a justiça social, adotando uma abordagem crítica e participativa, inspirada na educação popular de Paulo Freire. Isso consolida a instituição como líder na promoção de uma cultura de respeito e igualdade, reafirmando seu papel como agente de transformação social e contribuindo para uma sociedade mais justa e inclusiva.

### **3.8. Orçamento - valor investido ou se existe um *budget* específico**

O montante de recursos financeiros alocados e utilizados na ECDH, ao longo de 2022 a 2024, para desenvolver seus projetos e subprojetos, referem-se à contratação de docentes e de materiais para realização das ações pelos discentes nos projetos extensionistas; e os valores despendidos são: 2022 – R\$1.319,80; 2023 – R\$327,80; e, 2024 – R\$5.297,2.

### **3.9. Análise financeira – retorno sobre o investimento**

O referido projeto de responsabilidade social possui o retorno acadêmico com a experiência vivenciada pela comunidade interna e externa.



**3.10.** Outros indicadores de resultados organizacionais – indicadores tangíveis e intangíveis não contemplados nos itens anteriores

O ganho acadêmico, a habilidade adquirida pelos discentes de olhar para o território, dialogar com os parceiros, vivenciar um projeto que trabalha 1 (um) semestre com a teoria sobre o tema e 1 (um) semestre com a prática;

Neste projeto as aulas são ministradas por docentes internos e externos, com a abertura de espaço para o debate;

Assim, o ciclo Universidade, comunidade e Universidade, possui uma riqueza intangível (muitas vezes), pois o debate e a visão de mundo são ampliados, transformando todas as pessoas envolvidas.

#### **4. LIÇÕES APRENDIDAS**

Apresentar erros e/ou acertos que possam servir de referência para futuras ações.

A construção de projetos de forma horizontal, como implementada na ECDH, oferece lições valiosas para futuras ações educacionais. Isso ocorre porque, ao adotar uma abordagem participativa, o projeto envolve alunos, professores e colaboradores no processo de criação e desenvolvimento de ações sociais. Essa prática demonstra que a educação deve ser um espaço de diálogo e colaboração, fortalecendo o engajamento de todos os envolvidos e garantindo que as iniciativas atendam às necessidades reais da comunidade. Dessa forma, promove-se um senso de pertencimento coletivo.

Um dos principais acertos dessa abordagem é a atenção ao público-alvo, ao território e às parcerias institucionais. Ao considerar as características específicas da comunidade e do entorno, os projetos da ECDH ganham maior aderência e impacto, tornando-se mais contextualizados e eficazes. A conexão com a realidade local reforça o papel da universidade como um espaço de transformação social, onde a educação dialoga diretamente com as demandas do território. Além disso, as parcerias com instituições e atores locais ampliam as possibilidades de atuação, criando uma rede de apoio que fortalece a execução dos projetos e promove a integração entre a escola e a comunidade.

No entanto, um dos desafios identificados é o descompasso entre a visão educacional moderna, que busca formar sujeitos críticos e autônomos, e as práticas tradicionais que ainda predominam em certas áreas, como o ensino de direitos humanos. Enquanto a educação contemporânea visa à formação de indivíduos responsivos e comprometidos com a transformação social, o ensino de direitos humanos frequentemente se limita à memorização de códigos, leis e decisões judiciais. Esse distanciamento da realidade social contribui para a alienação dos alunos em relação às questões de exclusão e vulnerabilidade que os cercam.



Para superar essa lacuna, a ECDH adota metodologias ativas que incentivam a participação crítica dos alunos, conectando os conteúdos às suas realidades e promovendo a reflexão sobre desigualdades e injustiças. Ao trazer problemas reais para a sala de aula, os estudantes são estimulados a pensar criticamente e buscar soluções criativas e coletivas, fortalecendo o senso de responsabilidade social e a capacidade de intervenção na realidade.

O protagonismo dos alunos é central na ECDH. Metodologias ativas os colocam como agentes do processo de aprendizagem, incentivando a pesquisa, a produção de conhecimento e a troca de experiências em um ambiente respeitoso e acolhedor. A colaboração é priorizada em detrimento da competição, criando um espaço seguro para o desenvolvimento sem medo de julgamentos ou violências, incluindo questões de gênero e outras formas de discriminação.

A flexibilidade dos projetos extensionistas é outro ponto essencial. A ECDH adapta suas iniciativas às necessidades do público e às mudanças sociais, garantindo relevância e efetividade ao longo do tempo. Essa abordagem dinâmica exige avaliação contínua e revisão dos projetos, reforçando o caráter participativo da educação.

Por fim, a ECDH mostra que a construção horizontal de projetos, baseada na participação coletiva e no respeito às diversidades, é um modelo transformador. Ao valorizar o protagonismo dos alunos, promover ambientes inclusivos e manter projetos adaptáveis, a escola fortalece seu papel na formação integral e na transformação social. Esses princípios servem como referência para iniciativas futuras, garantindo projetos relevantes e alinhados às necessidades da comunidade.

## **5. AÇÕES DE CONTINUIDADE**

Especificar qual o planejamento de continuidade da Prática. Quais são as perspectivas e metas futuras.

A ECDH tem se consolidado como um espaço de referência na promoção de ações transformadoras, alinhadas aos princípios da educação popular e da justiça social. Seu planejamento de continuidade visa não apenas manter os projetos já existentes, mas também expandir suas iniciativas, garantindo que seu impacto social seja ampliado e sustentável. A perspectiva central desse planejamento é fortalecer a participação da sociedade civil, transformando-a de mera beneficiária em colaboradora ativa e integrante do processo educativo. Essa abordagem democratiza o acesso ao conhecimento e promove uma atuação mais inclusiva e representativa, essencial para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Um dos pilares desse planejamento é a ampliação do Projeto Dignidade Menstrual, que adotará o



modelo das Promotoras Legais Populares. Essa expansão vai além da arrecadação e distribuição de itens de higiene menstrual, incluindo a capacitação de discentes e membros da comunidade para a elaboração e aplicação de projetos extensionistas voltados a públicos vulneráveis. A proposta combina assistência imediata com educação e empoderamento, contribuindo para a redução da pobreza menstrual e a promoção da igualdade de gênero. Além disso, a ECDH pretende intensificar a integração entre seus subprojetos, como Promotoras Legais Populares, Amor em Mechas e ECDH com ELAS, criando sinergias que potencializem seus resultados. Essa integração permitirá uma abordagem mais holística e coordenada, fortalecendo o impacto coletivo das iniciativas.

A formação de multiplicadores de conhecimento é outro eixo estratégico do planejamento. Esses multiplicadores serão capacitados para atuar na defesa dos direitos humanos, no enfrentamento à violência de gênero e na promoção da saúde e dignidade das mulheres em suas comunidades. Essa capacitação reforça o compromisso da ECDH com a educação crítica e transformadora, alinhada aos princípios da educação popular. A valorização da troca de saberes e do diálogo como ferramentas de mudança social será mantida, garantindo que os projetos permaneçam relevantes e adaptáveis às necessidades da coletividade.

Por fim, a consolidação da ECDH como um espaço de referência na promoção dos direitos humanos, da igualdade de gênero e da justiça social reforça seu compromisso com a construção de uma sociedade mais inclusiva e equitativa. Ao fortalecer a participação comunitária, promover a capacitação de multiplicadores e integrar diferentes iniciativas, a ECDH reafirma seu papel como agente de transformação social. Essas ações garantem que os projetos não apenas ampliem seu alcance, mas também se mantenham sustentáveis e alinhados às demandas da sociedade, contribuindo para um futuro mais justo e humano.

## **6. ANEXOS**

Os anexos são conteúdos à parte que a instituição deve adicionar para comprovar as ações realizadas na prática, tais como gráficos, fotos, tabelas, orçamentos, entre outros.

## **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:**

## **EDITAIS**

CUSC (Centro Universitário São Camilo). Edital nº 024/2022 - Projeto de Extensão Escola Camiliana de Direitos Humanos. São Paulo, 2022. Disponível em: [https://saocamilo-sp.br/assets/uploads/edital\\_024-](https://saocamilo-sp.br/assets/uploads/edital_024-)



2022\_-\_projeto\_de\_extensao\_escola\_camiliana\_de\_direitos\_humanos.pdf. Acesso em: 24.01.2025.

CUSC. Edital nº 066/2023 - Projeto de Extensão Escola Camiliana de Direitos Humanos. São Paulo, 2023. Disponível em: <http://www.saocamilo-sp.br/novo/servicos/pdf/2023/edital-066-2023-escola-camiliana-de-direitos-humanos-2a-edicao.pdf>. Acesso em: 24.01.2025.

CUSC. Edital nº 069/2024 - Projeto Amor em Mechas. São Paulo, 2023a. Disponível em: <http://www.saocamilo-sp.br/novo/servicos/pdf/2024/edital-069-2024-edital-amor-em-mechas.pdf>. Acesso em: 24.01.2025.

## **RESULTADOS DE EDITAIS**

CUSC. Resultado do Edital nº 066/2023 - Projeto de Extensão Escola Camiliana de Direitos Humanos. São Paulo, 2023. Disponível em: <http://www.saocamilo-sp.br/novo/servicos/pdf/2023/resultado-edital-066-2023-escola-camiliana-de-direitos-humanos-2a-edicao.pdf>. Acesso em: 24.01.2025.

CUSC. Resultado do Edital nº 048/2024 - Projeto de Extensão Escola Camiliana de Direitos Humanos. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www.saocamilo-sp.br/novo/servicos/pdf/2024/resultado-edital-048-2024-projeto-ecdh-escola-camiliana-de-direitos-humanos.pdf>. Acesso em: 24.01.2025.

CUSC. Resultado do Edital nº 069/2024 - Projeto de Extensão Amor em Mechas. São Paulo, 2024. Disponível em: <http://www.saocamilo-sp.br/novo/servicos/pdf/2024/resultado-edital-069-2024-edital-amor-em-mechas.pdf>. Acesso em: 24.01.2025.





## ANEXO 01 - DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES IMPLANTADAS

Figura 1: Post - Edital 024/2022

**Edital**

**Escola Camiliana de Direitos Humanos ECDH – 1ª edição**

O presente edital tem como objetivo a seleção de alunos dos cursos de graduação e tecnologias do Centro Universitário São Camilo – SP para participação, no Projeto Escola Camiliana de Direitos Humanos (ECDH) – 1ª edição, tendo por fim a formação e capacitação na linha denominada “Promotoras Legais Populares”.

**Professores responsáveis:**  
Profa. Dra. Marcia Maria Gimenez e  
Prof. Ms. Luciano Batista de Oliveira

Inscrições abertas até 15 de abril em:  
[bit.ly/edital\\_24](https://bit.ly/edital_24)

Fonte: saocamilosp

Figura2: Arte - Dignidade menstrual

**Debate Aberto:**

**Dignidade Menstrual**

**13 de Abril**  
**19h30**

Campus Ipiranga  
Sala A001

Fonte: saocamilosp



Figura 3: Arte - Amor em Mechas



Fonte: Extensão Comunitária

Figura 4: Urnas desmontadas - Amor em Mechas



Fonte: Extensão Comunitária

Figura 5: Urna monta - Amor em Mechas



Fonte: Extensão Comunitária

Figura 6: Mechas arrecadadas - Amor em mechas



Fonte: Extensão Comunitária



Figura 7: Mechas arrecadadas - Amor em mechas



Fonte: Extensão Comunitária

Figura 8: Certificado de Parceria - Amor em mechas



Fonte: Extensão Comunitária

Imagem 9: Roda de conversa

Roda de conversa:  
**Amor em Ação**

Evento online (Teams)  
**08/11 - 16h**  
Horas complementares: 01h30

Professor Luciano Oliveira apresentará a ação Amor em Mechas e abordará temas de sensibilização ao câncer e alopecia.

Participação de Débora Pieretti, idealizadora do Instituto Amor em Mechas e Viviane Leis M. Sossai, beneficiada pelo projeto.

Roda de conversa:  
**Amor em Ação**

**CONFIRA ESSA AÇÃO!**

saocamilosp • Seguir

saocamilosp Olá, Camiliano! Você sabe que a São Camilo realiza uma ação muito especial, chamada "Campanha Amor em Mechas"? Em cooperação com o @iam.institutoamoremmechas, realizamos a arrecadação de mechas de cabelos que são destinadas à confecção de perucas para mulheres com câncer ou alopecia, trazendo a elas mais dignidade e saúde.

Confira, no vídeo elaborado pela equipe da Coordenação de Extensão e Pesquisa, mais detalhes da ação e faça parte das inúmeras pessoas doadoras, que, com base no espírito camiliano, auxiliam com doações de mechas de cabelo, abrilhantando a vida de inúmeras mulheres em situação de vulnerabilidade. Esperamos por você!

592 visualizações  
HÁ 2 DIAS

Fonte: Extensão Comunitária



Figura 10: ECDH com ELAS

**Geração de Renda e empreendedorismo**

**Violência familiar e ciclo de violência**

COMBATE A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

ela\_instituto

ela\_instituto Caras mulheres, Em nosso encontro de hoje, 02/10 das 20h às 21 horas, vamos falar sobre: Violência familiar e ciclo de violência.

Convidados especiais estarão conosco: Luciano Batista de Oliveira - Doutorando e Mestre em Ciência Política (UNICAMP), docente no curso de Direito, coordenador de projetos extensionistas focados em Direitos Humanos no Centro Universitário São Camilo. Beatriz Stela da Silva e Giovanna de Moraes Castanha, estudantes de psicologia no Centro Universitário São Camilo e atuantes em projetos que visam a saúde emocional das mulheres.

O tema será abordado pelos nossos convidados para contribuir com informações e esclarecimentos sobre dinâmica familiar e

ENCONTRO COM:

Luciano Batista de Oliveira, Beatriz Stela da Silva, Giovanna de Moraes Castanha

edu K, CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO

2 de outubro de 2024

Ativar o Windows. Acesse Configurações para ativar o Windows.

Fonte: @ela\_instituto

Figura 11: ECDH com ELAS

**Geração de Renda e empreendedorismo**

**Educação Sexual e Dignidade Menstrual**

COMBATE A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

ela\_instituto

ela\_instituto Caras mulheres, Em nosso encontro de hoje, 02/10 das 20h às 21 horas, vamos falar sobre: Violência familiar e ciclo de violência.

Convidados especiais estarão conosco: Luciano Batista de Oliveira - Doutorando e Mestre em Ciência Política (UNICAMP), docente no curso de Direito, coordenador de projetos extensionistas focados em Direitos Humanos no Centro Universitário São Camilo. Beatriz Stela da Silva e Giovanna de Moraes Castanha, estudantes de psicologia no Centro Universitário São Camilo e atuantes em projetos que visam a saúde emocional das mulheres.

O tema será abordado pelos nossos convidados para contribuir com informações e esclarecimentos sobre dinâmica familiar e

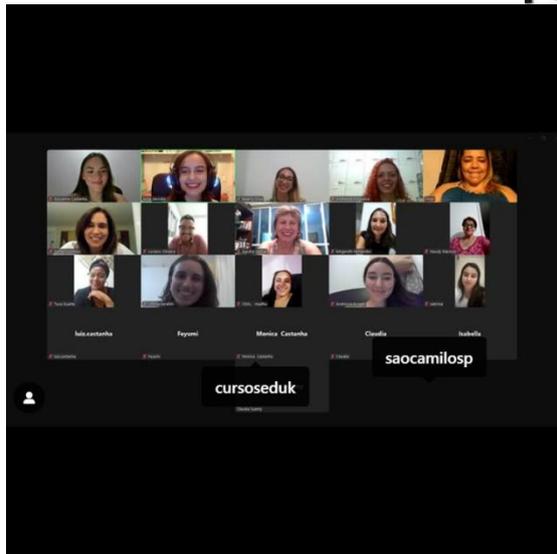
ENCONTRO COM:

Luciano Batista de Oliveira, Andressa Borges da Silva, Vitória Fernandes Serafim

edu K, CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO

Fonte: @ela\_instituto

Figura 12: ECDH com ELAS



**ela\_instituto**

**ela\_instituto** Projeto Geração de Renda no Combate à Violência contra a Mulher e Universidade São Camilo discutem violência familiar

Em outubro, o encontro do projeto Geração de Renda, em parceria com o Centro Universitário São Camilo, reuniu professoras e alunas para abordar "Violência Familiar e o Ciclo de Violência." As estudantes de psicologia Giovanna e Beatriz, e o professor Luciano Oliveira apresentaram os tipos, causas e impactos da violência, oferecendo orientações para romper o ciclo. Representantes estaduais e participantes do projeto estiveram presentes, celebrando os avanços emocionais e financeiros alcançados.

Agradecemos aos parceiros do Selo de Responsabilidade Social

👍 🗨️ 📌

👤 Curtido por **sandra.garcia2803** e outras pessoas  
23 de novembro de 2024

😊 Adicione um comentário...

Ativar o Windows  
Acesse Configurações para ativar

**@ela\_instituto**

Fonte:



## ANEXO 02 - RESULTADOS

Imagem 1: Conteúdo das aulas - Edital 024/2022

Cronograma do Projeto		
Data	Horário	Conteúdo abordado
05/maio	19h às 20h30m	Apresentação do projeto
12/maio	19h às 20h30m	Aula 01 - Lutas por direitos e reconhecimento: a posição da mulher na democracia
19/maio	19h às 20h30m	Aula 02 - A violência contra a mulher: teorias sobre a violência, ciclo da violência conjugal e exame dos fatores e riscos fomentadores da violência
21/maio	10h às 11h30m	Divisão dos grupos
26/maio	19h às 20h30m	Aula 03. Tipos de violência (psicológica, moral, sexual, patrimonial, no ambiente virtual e no trabalho) contra as diversas mulheres
28/maio	10h às 11h30m	Elaboração do pré-projeto
02/junho	19h às 20h30m	Aula 04. Cultura do estupro: culpabilização e silenciamento das mulheres
04/junho	10h às 11h30m	Elaboração do pré-projeto

Fonte: Extensão Comunitária

Imagem 1: Aula - Edital 024/2022



**Aula 03**  
**Violência de gênero: teoria sobre a violência e tipos de violência**





×



Fonte: Extensão Comunitária

Imagem 2: Discentes Anna Clara e Fernanda Cipó



Fonte: Extensão Comunitária

Imagem 3: Palestrantes



Fonte: Extensão Comunitária

Imagem 4: Exposição de vídeo e debate



Fonte: Extensão Comunitária



Imagem 5: Exposição de vídeo e debate



Fonte: Extensão Comunitária

Imagem 6: Capacitação discente

Violência

SOCIALMENTE  
CONSTRUIDA

Porém **sempre afeta direitos humanos e compromete a qualidade de vida das vítimas**

Só das vítimas?





Imagem 7: Capacitação discente



Fonte: Extensão Comunitária

Imagem 8: Discente ensinando



Fonte: Extensão Comunitária



**Imagem 9: Arrecadação em 2022**



**Fonte: Extensão Comunitária**

**Imagem 10: Montagem de Kits em 2022**



**Fonte: Extensão Comunitária**

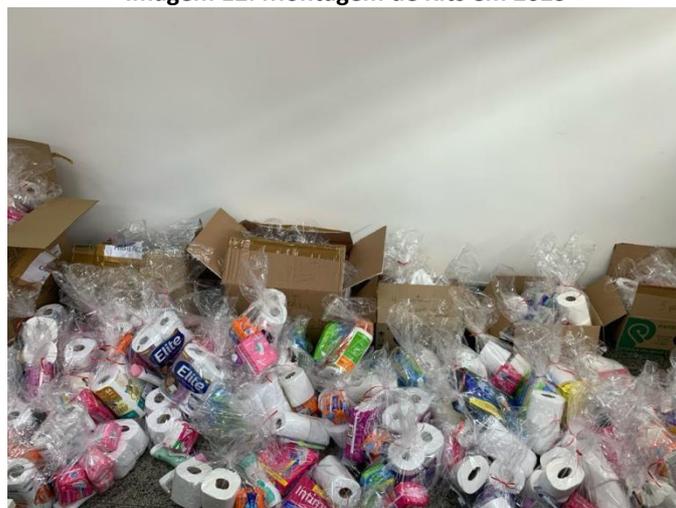


**Imagem 11: Montagem de Kits em 2023**



**Fonte: Extensão Comunitária**

**Imagem 12: Montagem de Kits em 2023**



**Fonte: Extensão Comunitária**



Imagem 13: Montagem de Kits em 2024

# Dignidade Menstrual



18/09 a 09/10



Bibliotecas São Camilo  
Campus Ipiranga e Pompeia



## Kits de arrecadação

**05 HORAS**  
COMPLEMENTARES

### Kit pequeno

02 pacotes de absorventes  
01 sabonete íntimo  
01 papel higiênico

**07 HORAS**  
COMPLEMENTARES

### Kit médio

02 pacotes de absorventes  
02 sabonetes íntimos  
01 papel higiênico  
01 pacote de lenços umedecidos

**10 HORAS**  
COMPLEMENTARES

### Kit completo

02 pacotes de absorventes  
02 sabonetes íntimos  
01 pacote de lenço umedecidos  
01 papel higiênico  
01 escova dental  
01 fio dental  
01 creme dental

**INSCREVA-SE**

Bibliotecas  
São Camilo



Fonte: Extensão Comunitária



Imagem 14: Amor em Mechas de 2022



Fonte: Extensão Comunitária

Imagem 15: Mechas arrecadadas em 2022



Fonte: Extensão Comunitária

Imagem 17: Campanha Amor em Mechas de 2023



Fonte: Extensão Comunitária

Imagem 18: Certificado da Campanha Amor em Mechas de 2023



Fonte: Extensão Comunitária



Imagem 19: Campanha Amor em Mechas de 2023



Fonte: Extensão Comunitária

Imagem 20: Certificado da Campanha Amor em Mechas de 2024



Fonte: Extensão Comunitária



IMAGEM 21:- AULA ABERTA: FEMINICÍDIO: O QUE É E COMO SE PROTEGER?



**AULA ABERTA:  
Femicídio: o que é  
e como se proteger?**

Estudo simples e direto do "FEMINICÍDIO", seus condicionantes sociais e estruturais, bem como os mecanismos legais de enfrentamento e erradicação.

**29/09 às 19h**  
**Evento On-line**  
Plataforma Teams

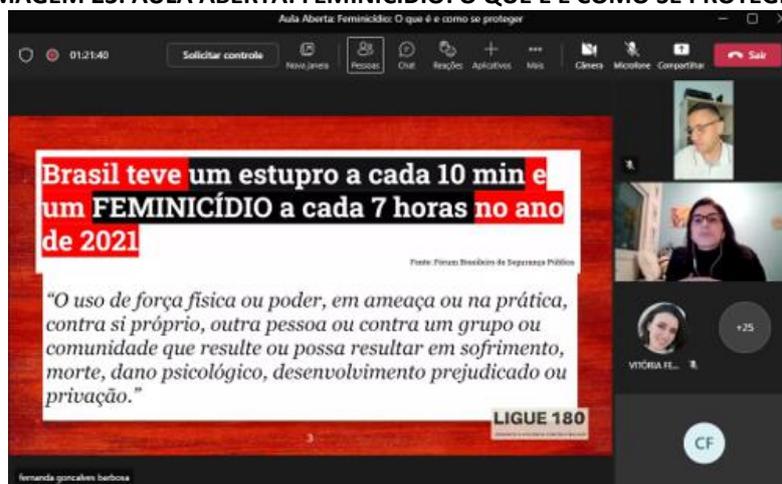
FONTE: EXTENSÃO COMUNITÁRIA

IMAGEM 22: FEMINICÍDIO: O QUE É E COMO SE PROTEGER?



FONTE: EXTENSÃO COMUNITÁRIA

IMAGEM 23: AULA ABERTA: FEMINICÍDIO: O QUE É E COMO SE PROTEGER?



FONTE: EXTENSÃO COMUNITÁRIA



IMAGEM 24: FEMINICÍDIO: O QUE É E COMO SE PROTEGER?



FORNE: EXTENSÃO COMUNITÁRIA

FIGURA 25: FEMINICÍDIO: O QUE É E COMO SE PROTEGER?



FORNE: EXTENSÃO COMUNITÁRIA

FIGURA 26: OFICINA EMANCIPADORA - 2023

Oficina emancipadora:  
**Direito das mulheres contra  
a violência de gênero:  
uma luta de todos**

**09 Março • 19h30 | Campus Ipiranga**

Inscreva-se até **07/03**  
pelo **QR Code**:



CENTRO UNIVERSITÁRIO  
SÃO CAMILO



FORNE: EXTENSÃO COMUNITÁRIA



**FIGURA 27: OFICINA EMANCIPADORA - 2023**



**FONTE: EXTENSÃO COMUNITÁRIA**

**FIGURA 28: OFICINA EMANCIPADORA - 2023**



**FONTE: EXTENSÃO COMUNITÁRIA**



### ANEXO 3: IMPACTO NA MARCA DA INSTITUIÇÃO

Imagem 1: Selo de responsabilidade social feminina



Fonte: Extensão Comunitária